UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

FACULDADE DE ARTES VISUAIS

LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

ANGÉLICA MORAES MACHADO

O MATERIAL DIDÁTICO-PEDAGÓGICO NO ENSINO DE ARTE:

REFLEXÕES, RELATOS E MEDIADORES EDUCATIVOS PARA O CONTEXTO ESCOLAR

GOIÂNIA

2022

UFG

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ARTES VISUAIS

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome(s) completo(s) do(a)(s) autor(a)(es)(as): **ANGÉLICA MORAES MACHADO**

Título do trabalho: **O MATERIAL DIDÁTICO-PEDAGÓGICO NO ENSINO DE ARTE: REFLEXÕES, RELATOS E MEDIADORES EDUCATIVOS PARA O CONTEXTO ESCOLAR**

2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento [X] SIM [ ] NÃO[1]

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.

Documento assinado eletronicamente por **Marcos Antônio Soares**, **Professor do Magistério Superior**, em 10/04/2022, às 19:07, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

Documento assinado eletronicamente por **ANGELICA MORAES MACHADO**, **Discente**, em 11/04/2022, às 09:33, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2803628** e o código CRC **C25C284C**.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

FACULDADE DE ARTES VISUAIS

LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

O MATERIAL DIDÁTICO-PEDAGÓGICO NO ENSINO DE ARTE: REFLEXÕES, RELATOS E MEDIADORES EDUCATIVOS PARA O CONTEXTO ESCOLAR

Trabalho Final de Curso apresentado como pré-requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade Federal de Goiás.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Antônio Soares

GOIÂNIA

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Machado, Angelica Moraes
O MATERIAL DIDÁTICO-PEDAGÓGICO NO ENSINO DE ARTE: REFLEXÕES, RELATOS E MEDIADORES EDUCATIVOS PARA O CONTEXTO ESCOLAR [manuscrito] / Angelica Moraes Machado. - 2022.
LV, 55 f.: il.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Antônio Soares.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Artes Visuais (FAV), Artes Visuais, Goiânia, 2022.
Bibliografia.
Inclui lista de figuras.

1. Material didático-pedagógico. 2. Ensino de arte. 3. Mediação. 4. Arte. 5. Educação. I. Soares, Marcos Antônio, orient. II. Título.

CDU 7

UFG

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ARTES VISUAIS

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos quatro dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte e dois iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado "O MATERIAL DIDÁTICO-PEDAGÓGICO NO ENSINO DE ARTE: REFLEXÕES, RELATOS E MEDIADORES EDUCATIVOS PARA O CONTEXTO ESCOLAR", de autoria de **ANGÉLICA MORAES MACHADO**, do curso de Artes Visuais - Licenciatura, da Faculdade de Artes Visuais da UFG. Os trabalhos foram instalados pelo Dr. Marcos Antônio Soares (FAV/UFG), orientador, com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: Dra. Kelly Christina Mendes Arantes (FAV/UFG) e Dr. Luiz Henrique Arantes Araújo Olivieri (FAV/UFG). Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição da estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final, tendo sido o TCC considerado **aprovado**.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.

Documento assinado eletronicamente por **Marcos Antônio Soares**, **Professor do Magistério Superior**, em 04/04/2022, às 09:11, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

Documento assinado eletronicamente por **Luiz Henrique Arantes Araujo Olivieri**, **Professor do Magistério Superior**, em 04/04/2022, às 09:39, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

Documento assinado eletronicamente por **Kelly Christina Mendes Arantes**, **Professora do Magistério Superior**, em 04/04/2022, às 12:12, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2792118** e o código CRC **5B594CEE**.

Dedico este trabalho a todos que procuram dar o melhor de si por uma educação digna e igualitária.

AGRADECIMENTOS

Agradeço às minhas colegas e amigas Bruna, Sarah, Karita, Nathan e Lucas, pelo apoio durante estes anos de curso.

Agradeço aos professores, que souberam compartilhar com sabedoria e paciência seus conhecimentos.

Agradeço à banca pela oportunidade de mostrar os conhecimentos adquiridos durante a graduação.

Agradeço ao professor Wanderley Alves dos Santos pelo incentivo a esta pesquisa e por ser um exemplo na educação no campo das artes.

Agradeço o meu orientador Marcos Antônio Soares pela dedicação, orientação e disposição em me acompanhar na realização deste estudo.

Ao meu companheiro Eryvan, minha gratidão, pela compressão e ajuda dedicada a mim durante o curso.

Ao meu Ilustre amigo David Araújo, pela amizade, pelo apoio e ajuda nos momentos de dificuldade, eu agradeço.

Gratidão ao meu amigo Charles pela disponibilidade, apoio e auxílio nos momentos difíceis que se apresentaram.

Agradeço a mim, por não desistir diante das dificuldades da vida e do curso.

"Em algum lugar, algo incrível está esperando para ser descoberto."

Carl Sagan

RESUMO

Este estudo tem como tema os materiais didático-pedagógicos no campo do ensino de Artes Visuais, o qual foi tratado em seus aspectos conceituais e nas suas especificidades e possibilidades de utilização e produção no contexto escolar. Para tanto, através de uma pesquisa exploratória, busquei autores que tratem especificamente sobre o tema, analisando as relações construídas ao longo do meu percurso como estudante no ensino fundamental e na graduação, no curso de Licenciatura em Artes Visuais. A partir das análises, reflexões e relatos, pautando-se numa perspectiva crítica, foi possível perceber que os materiais didáticos-pedagógicos podem ser um apoio valioso aos/às docentes, sendo estes objetos mediadores que relacionam os conteúdos em arte com as práticas artísticas e as subjetividades dos sujeitos. O texto destaca alguns aspectos importantes sobre as possibilidades de uso destes materiais no contexto pandêmico e a relevância da tecnologia como recurso pedagógico em tempos de virtualidades acentuadas. Destaca como o material didático-pedagógico pode ser um recurso indispensável ao/à docente e aos/às estudantes como apoio e mediador de processos de ensino-aprendizagem da Arte.

Palavras-chave: material didático-pedagógico, ensino de arte, mediação, arte, educação**.**

ABSTRACT

This study has as its theme the didactic-pedagogical materials in the field of Visual Arts teaching, which was treated in its conceptual aspects and in its specificities and possibilities of use and production in the school context. For that, through an exploratory research, I looked for authors that deal specifically with the theme, analyzing the relationships built along my path as a student in elementary school and graduation, in the Degree in Visual Arts. From the analyses, reflections and reports, based on a critical perspective, it was possible to perceive that the didactic-pedagogical materials can be a valuable support to the teachers, being these mediating objects that relate the contents in art with the artistic practices and the subjectivities of the subjects. The text highlights some important aspects about the possibilities of using these materials in the pandemic context and the relevance of technology as a pedagogical resource in times of accentuated virtualities. It highlights how the didactic-pedagogical material can be an indispensable resource for the teacher and the students as support and mediator of the teaching-learning processes of Art.

Key-words: didactic-pedagogical material, art teaching, mediation, art, education.

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 01 – Materiais didáticos-pedagógicos.....21

Figura 02 – Livro didático 01.....33

Figura 03 – Livro didático 02.....34

Figura 04 – Coleção de livro didatico de arte.....35

Figura 05 – Colagem de papel de revista.....40

Figura 06 – Grafite, muro do Setor Universitário, Goiânia.....41

Figura 07 – Hat Rack Duchamp 01.....42

Figura 08 – Hat Rack Duchamp 02.....42

Figura 09 – Primeiros desenhos com batom.....44

Figura 10 – Modelos de livro de artista, em formato de livro.....45

Figura 11 – Caixa de Livro de artista.....46

Figura 12 – Desenho do livro de artista.....47

Figura 13 – Livro do artista, estudo de cores.....48

Figura 14 – Colagem do livro de artista.....49

Figura 15 – Estudo de expressões faciais do livro do artista 49

Figura 16 – Material didático-pedagógico de E.V.A.....52

Figura 17 – Detalhe do Material didático-pedagógico de E.V.A.....52

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 13
1. VAMOS FALAR SOBRE O MATERIAL DIDÁTICO- PEDAGÓGICO 17
1.1. Mas o que é o material didático-pedagógico? 17
1.1.1. Algumas nomenclaturas 21
1.1.2. De onde vem o termo material didático-pedagógico?.....22
1.1.3. Objetos propositores: um termo próprio para materiais em arte.....22
1.2. O material didático-pedagógico, tecnologia e pandemia.....23
1.3. O material pedagógico para arte.....25
1.4. Sobre o material didático-pedagógico na graduação.....29
2. MATERIAL DIDÁTICO:ALGUMAS POSSIBILIDADES 31
2.1. O livro didático 32
2.2. O livro didático: um relato 36
2.3. A tecnologia como material didático-pedagógico.....37
2.4. E os materiais específicos para arte? 38
2.4.1. Viva a sociedade alternativa! 39
2.5. Livro de artista.....44
2.5.1. O livro de artista: uma relíquia pessoal desta que vos fala.....46
2.6. A linha do tempo de E.V.A. 50
CONSIDERAÇÕES FINAIS 53
REFERÊNCIAS.....55

INTRODUÇÃO

Este estudo pretende expor reflexões acerca do material didático-pedagógico relevante ao ensino de arte. O texto trata da conceituação, especificidade e relevância deste tema no ambiente escolar, bem como apresenta algumas possiblidades de uso e/ou criação destes materiais para o ensino de arte no contexto do ensino público – local de referência para algumas reflexões aqui apresentadas. Considerando algumas lembranças e experiências educacionais relacionadas com o uso de materiais didático-pedagógicos, assim como, a análise de autores/as que tratam sobre o tema, esperamos contribuir com a qualidade do ensino-aprendizagem da arte.

Para além do saber das conceituações de material didático-pedagógico, sobretudo para as artes, constatamos que diversas questões e inquietações surgiram ao longo do curso de Licenciatura em Artes Visuais, tais como: quais recursos didático-pedagógicos podemos utilizar em sala de aula que contemple os conteúdos e as metodologias de ensino de arte, os quais, apropriados ao contexto da diversidade sociocultural dos/as estudantes? No trabalho docente em contexto escolar, quais as possibilidades e os meios podem ser utilizados para produção do próprio material?

No entanto, a reflexão sobre o tema dos materiais didáticos-pedagógicos surgiu, mais fortemente, durante o estágio no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, denominado Pibid, ocorrido nos anos de 2018, no CEPAE - Centro de Ensino e Pesquisa Aplicado à Educação. Ao realizar uma aula sobre História da Arte, confeccionei um material que explicitava uma linha de tempo manipulável, com objetivo de mostrar aos/às discentes, de forma visualmente clara, os principais períodos e os correspondentes estilos e meios de arte (p. ex., pintura, escultura, renascentismo, pop arte etc.). Achei necessário construir esse material, pois os materiais tradicionalmente usados não proporcionariam a interatividade e o envolvimento da turma que eu esperava atingir com o conteúdo indicado para a aula.

O material didático-pedagógico é um recurso valioso do/a professor/a, por vezes, ele diversifica o acesso ao conhecimento e desperta o interesse dos/as estudantes de várias formas, dependendo do tipo de material e a maneira como é usado. Desta forma, a palavra "interação" sempre percorreu, e ainda percorre, meus planejamentos pedagógicos. A interatividade, principalmente para as artes, aproxima o público fruidor da obra e o torna parte do resultado obtido após a sua intervenção,

trazendo o uso de mais de um sentido, que não a visão apenas. Assim deve ser a interação com o material pedagógico pelos estudantes, ele deve envolver os indivíduos de forma que, o produto dessa relação, seja geradora de aprendizagens e experiências significativas.

No ensino de arte, especificamente, no que alude os/as autores especialistas sobre o assunto como Geraldo Loyola (2016) e Gisele Silva (2009), estes materiais didático-pedagógicos se mostram praticamente restritos nos livros didáticos e, quando possível, nos recursos audiovisuais. Em geral, tais materiais e recursos, trazem o conteúdo e as atividades já pré-estabelecidos, denotando, desde sua concepção, uma passividade quanto a sua utilização pelos sujeitos envolvidos no processo pedagógico – discentes e docentes.

A reflexão aqui proposta pauta-se na defesa que os materiais didáticos-pedagógico em artes devam ser considerados e vivenciados em uma maior diversidade no contexto escolar, em comparação com a maneira convencional que ocorre. Na perspectiva da melhoria do ensino de arte, entende-se que este campo de conhecimento exige um material mais interativo, instigante, significativo e criativo, pois a arte traz consigo questões inerentes ao ser humano que um livro didático não consegue abranger. Nesse sentido, considera-se que o/a professor/a pode e deve produzir este material no contexto escolar. No entanto, percebe-se que não existem muitas referências teóricas que embasem a confecção destes materiais, exigindo que se crie e produza de forma autônoma, o que o leva a recorrer, por vezes, aos meios tradicionais, como vídeos e textos (não menos importantes).

Considerando os limites da pesquisa de conclusão de curso na graduação, objetiva-se demonstrar a importância do uso do material didático-pedagógico específico para o ensino-aprendizagem da arte no contexto escolar, mediante a sistematização de conceitos e exemplos, fundamentando-se em autores que produzem algum tipo de material ou referenciais teóricos. Com este trabalho, espero promover a reflexão de professores/as e alunos/as de licenciatura em Artes, assim como, estimular a pesquisa e a produção de materiais didáticos-pedagógicos, mostrando sua contribuição para o ensino de arte.

Este estudo, de caráter exploratório, buscará apresentar os conceitos e fundamentos a partir de autores que investigam sobre o tema, como Maureen Teuber (2016), Lucia Pimentel (2013), além de Loyola (2016) e Silva (2009), já indicados anteriormente, dentre outros, que nos mostram de forma crítica a relevância do

conhecimento sobre os materiais didático-pedagógicos e sobre a importância e as possibilidades de produzi-los.

Apresentarei o material pedagógico como parte do processo de ensino aprendizagem na construção do conhecimento em sala de aula de forma a contribuir na mediação entre as partes deste processo. Professores, estudantes, conhecimento em arte e a ação mediadora através da narrativa e uso de materiais didáticos-pedagógicos, são partes indissociáveis do processo de ensino e aprendizagem em arte.

Na exposição do tema, na primeira seção, será apresentada uma reflexão sobre as principais conceituações e alguns aspectos que envolvem estes materiais didáticos-pedagógicos, tais como: a sua função no processo de ensino-aprendizagem, sobretudo, nas aulas de artes; algumas terminologias utilizadas para indicá-lo; a nova realidade diante da pandemia do Covid-19 e como ela afetou o ensino e o uso dos materiais didáticos, ou influenciou o surgimento de novas opções virtuais para o ensino de arte. Além disso, uma reflexão sobre a importância do tema durante a graduação, destacando a importância da confecção destes materiais e seu uso no contexto escolar.

Na segunda seção, apresentarei algumas possibilidades de materiais didáticos-pedagógicos, fazendo uma análise crítica sobre sua utilização e os relacionando com minhas próprias interações pessoais.

Desde o livro didático até as atividades de produção feitas com materiais pigmentados com elementos da natureza, veremos que todos esses mediadores desempenham um papel fundamental de apoio ao/à professor/a, sendo uma significativa possibilidade para os/as estudantes quando relacionarem os conteúdos às práticas artísticas, realizem suas próprias produções, levando em conta suas subjetividades e cotidianos, como culminância do processo de ensino-aprendizagem em arte.

As relações que tive como estudante no ensino fundamental e depois, mais tarde, como docente e agora como graduanda, se tornam uma parte importante desta pesquisa, pois as várias visões destes materiais, me proporcionaram o interesse pelo tema e a enxergar a importância e o impacto que a utilização deles (ou não) causaram em minha vida. Refletir sobre estas experiências me ajuda, além de tudo, a pensar mais do ponto de vista dos estudantes e como pensar os conteúdos de arte de forma a torná-lo mais acessível.

Espero que as reflexões, os relatos e os exemplos aqui apresentados, sejam parte de novos debates na graduação de Licenciatura de Artes Visuais, dada a relevância que busquei demonstrar do tema aqui nesta pesquisa, considerando a importância da utilização, produção e discussão sobre os materiais didático-pedagógicos.

1. VAMOS FALAR SOBRE O MATERIAL DIDÁTICO- PEDAGÓGICO

1.1. Mas o que é o material didático-pedagógico?

Para que se demonstre a importância do material didático pedagógico em artes, se faz necessário que conheçamos alguns conceitos e nomenclaturas importantes ao tratarmos do tema. A busca por estas informações se mostrou desafiadora, visto que se verificou que não há um vasto referencial teórico sobre os materiais didáticos-pedagógicos, sobretudo, para o campo específico das artes e, em particular, no que tange à sua produção.

Mediante informações obtidas nesta pesquisa, no que diz respeito a generalidade do conceito, podemos dizer que material didático-pedagógico pode ser o total de objetos, suportes e mídias disponíveis utilizados como subsídio no processo de ensino-aprendizagem, exercendo um papel de mediador entre os conhecimentos e os/as estudantes, através da ação propositora do/a professor/a.

> Os materiais didáticos, em geral, cumprem a função básica e essencial de mediação no processo de ensino e aprendizagem, constituem-se em meio e instrumento através do qual o conhecimento é organizado, estruturado e apresentado pelo professor. (TROJAN; RODRÍGUEZ, 2008, p. 55).

Sendo assim, os materiais didáticos-pedagógicos são ferramentas indispensáveis como recurso ou meio para a sistematização dos saberes dentro do processo de aprendizagem, nas diversas áreas de conhecimento. Considerando que "a aprendizagem é um processo de produção de conhecimento, ativo, participativo, singularizado e compartilhado " (HOFSTAETTER, 2017, p. 5), os materiais didáticos-pedagógicos se tornam parte intrínseca deste processo.

Porém, estes recursos, ao mesmo tempo que auxiliam na apresentação dos conteúdos no contexto escolar, podem mostrar-se engessados e dados como definitivos, não havendo espaço suficiente para as flexibilizações culturais, interações e críticas necessárias para o desenvolvimento do pensamento reflexivo dos estudantes. O próprio termo organização ou sistematização, mesmo que traga a ideia de clareza e objetividade quanto ao que se pretende propor em sala de aula, traz consigo a ideia de limitação.

Teuber (*apud* MAGALHÃES, 2012, p.19) corrobora com esta ideia quando no diz que a crítica ao material pedagógico já idealizado e pronto não é recente, e que isso se dá porque " apresentam os conteúdos como verdades certas e acabadas, um

currículo aparentemente neutro e universal, interesse comercial e posicionamento passivo do aluno".

Os livros didáticos, os quais falaremos mais especificamente no próximo capítulo, são um exemplo de material pedagógico que chegam até o docente já com direcionamentos. Podemos identificar estas características, principalmente, nos materiais fornecidos pelo Governo Federal, geralmente, em formato de livro didático, sendo este, às vezes, o único material didático-pedagógico presente nas escolas públicas.

Considerando esta situação, o aperfeiçoamento dos materiais didáticos se faz necessário para que se apresente e contemple os regionalismos e a pluralidade cultural de cada local, principalmente, quando se tratar dos conteúdos de arte. Além disso, tais materiais podem auxiliar os/as professores/as em sala de aula, com propostas que subvertam o uso comum do livro didático e corroborem com uma metodologia mais interativa e interessante para os/as estudantes. Pelo que afirma Loyola (2016), a dimensão metodológica demarca as possibilidades e os nexos entre objetivos, conteúdos e meios pedagógicos:

> É a metodologia que abarca um conjunto de ideias e ações que ampliam a construção de conhecimentos, que instaura e estabelece conexões em vários aspectos e etapas do processo de criação e ensino-aprendizagem; que estabelece a intenção, a meta, o objetivo da aula; que estabelece a maneira de escolha e inserção do conteúdo; que estabelece e justifica as técnicas e emprego dos materiais; que estabelece critérios na avaliação dos resultados etc. (LOYOLA, 2016, p. 14).

É indispensável, portanto, nos atentarmos para o fato de que o uso dos materiais didáticos-pedagógicos depende, também, da abordagem metodológica empregada pelo docente em sala de aula.

Nessa perspectiva, apreende-se que a metodologia relaciona-se e determina todos os fatores que influenciarão nos resultados dos estudantes ao final de uma atividade ou de um projeto executado em sala de aula, pois é ela que irá interligar as partes no processo de aprendizagem, levando em conta os conteúdos de arte a serem trabalhados em consonância com a diversidade dos sujeitos no ambiente escolar e, assim, elaborar os objetivos, as metas, ações e formas de analisar o progresso obtido ao final do processo. Em consonância com as intenções e os conteúdos a serem a serem apreendidos, a metodologia estabelece os materiais didáticos que serão utilizados e que melhor oferecerão uma experiência que torne o aprendizado mais relevante.

Segundo Rosilene Fiscarelli (2007, p. 7), "os professores são sujeitos e objetos de discurso, contribuindo para a construção de um regime de verdade", possuindo desta forma, o domínio sobre a narrativa atribuída ao material didático dentro de sala de aula, sendo responsável pelo que propõe, mesmo que o material já traga alguns direcionamentos.

Esse modo de olhar o material didático-pedagógico tem como qualidade promover uma experiência mais significativa entre os/as estudantes e os conhecimentos em cada área, sendo esta, a função primordial do material didático-pedagógico. Magalhães (2019) nos atenta para o fato de que "os materiais didático-pedagógicos podem conter diversas informações e essas não ajudarem a proporcionar experiencias significativas", sendo assim, material por si só, utilizado da maneira em que foi concebido, de modo passivo, não contribuirá para a construção do pensamento reflexivo. Tão pouco este dará significados a novas informações propostas em sala de aula. Por esse motivo, as ações dos docentes em relação aos materiais se tornam tão importantes, pois mesmo que estes carreguem informações, a informação sem a mediação não resulta em uma experiência significativa, principalmente, quando se tratar dos conteúdos de arte. Dessa forma, Magalhães nos diz que:

> Nem as informações nem os materiais em si contribuirão para a construção de conhecimento em Arte, uma construção que, assim como em qualquer outra área de conhecimento, supõe o acesso à informação e a ocorrência de um movimento interno que torne a informação significativa (PIMENTEL *apud* MAGALHAES, 2019, p. 28**).**

A experiência se torna significativa com relação aos materiais didáticos, quando há a possibilidade de uma ação ativa sobre eles e espaço para que os estudantes busquem relações com os conhecimentos propostos, e interajam com eles partindo de suas subjetividades.

Segundo Teixeira (2010), a experiência é "parte do agente e da situação, influindo-se mutuamente um sobre o outro", portanto, o aprendizado não depende nem só do sujeito nem apenas da condição do aprendizado, depende da mediação entre os dois, e assim, o material didático age como conciliador na construção dessa relação.

Para que qualquer aprendizado seja efetivo, é necessário que se tenham vivências que nos agreguem referenciais para as próximas ações, mas,

principalmente, no acúmulo de conhecimento que nos prepara para os processos de aprendizagens a que estamos sujeitos.

Magalhães (2010), diz, inclusive, que ter experiência é diferente de ter informação, pois o acesso a esta, não significa que algo nos permeou de modo a influenciar nosso pensamento crítico, ou que algo nos tocou a ponto de alterar nossa percepção e reflexão.

> A experiência significativa é completa, como a experiência de ter vivenciado uma tempestade em determinado momento da vida, que faz com que o referencial de tempestade seja sempre aquela tempestade. Para que a experiência, que acontece a todo o momento, seja significativa, é necessário que ela tenha qualidade estética (DEWEY apud MAGALHAES, 2010, p. 28)
> .

A experiência com qualidade estética a que Magalhaes (2010) se refere, está ligada intrinsicamente à percepção do indivíduo, que por sua vez se liga à ação de reconstrução e, assim, se liga as emoções de modo a expressar então, os aspectos de determinado indivíduo, partindo das situações novas em que está inserido ou mesmo tendo contato com determinados conhecimentos. Desta forma, verificamos que o material didático-pedagógico em si, não oferece experiências completas no processo de ensino-aprendizagem sem que haja a mediação e o direcionamento docente, além da necessidade de, ao final deste processo, haver reflexão e análise sobre as relações desenvolvidas ali, o que gerará o conhecimento de fato sobre as coisas.

Considerando ainda o conceito de evento de aprendizagem, de Dennis Atkinson (2012), as situações novas com que nos deparamos "estão relacionadas a uma perturbação, uma ruptura, um entrelaçamento de formas de pensar e agir que tem o potencial de precipitar a aprendizagem real" (p.1), ou seja, uma experiência significativa que parte de uma proposta feita através do material didatico, é o encontro com o novo que nos causa uma mudança de paradigma, que muda nossa visão, que agrega conceitos e modos de pensar.

O material didático-pedagógico (Figura 01), portanto, através destas relações entre os sujeitos e o conhecimento, pode proporcionar uma qualidade estética para as experiências em sala de aula, tornando o processo de aprendizagem mais significativo.

Figura 01 – Materiais didáticos-pedagógicos

Fonte: https://www.comoaprenderdesenhar.com.br/

1.1.1. Algumas nomenclaturas

Existem algumas nomenclaturas para denominar o material pedagógico utilizado no contexto escolar. Nesse trabalho, usaremos majoritariamente o termo material didático-pedagógico, para podermos tratar de forma mais abrangente a sua conceituação. Porém, será usado também o termo “material” ou “material didático” ou "material pedagógico", apenas com o intuito de ajudar na fluidez das ideias do texto.

Contudo, estes termos não tratam de forma específica quando falamos de materiais didático-pedagógicos para a arte, pois essa dimensão do trabalho humano envolve fenômenos peculiares e específicos, inerentes ao processo de criação e formação artística. (LOYOLA, 2016, p. 16).

Para o ensino de arte, encontrei durante a pesquisa alguns termos específicos para denominar os materiais didático-pedagógicos, como supracitado, sendo estes, também, denominados como objetos de aprendizagem, objetos de aprendizagem poéticos, objetos propositores e dispositivos sensíveis.

1.1.2. De onde vem o termo material didático-pedagógico?

A palavra didática, quanto a sua etimologia, provém do grego *techné, didaktiké*, que pode ser entendido por arte ou técnica de ensinar. Segundo ALTHAUS e ZANON (2009, p. 2) foi " apresentada oficialmente por Ratke, em 1617, na obra Introdução geral à didática. A expressão foi, entretanto, consagrada através de Comênio, quando escreveu a Didática Tcheca".

Esta última obra que foi traduzida para o latim em 1633, com o título *Didactica Magna: tratado universal de ensinar tudo a todos,* publicada em 1657, e é considerada indispensável para o processo de sistematização da Didática, além de se tornar referência na literatura pedagógica.

Quanto à segunda palavra complementar, o termo "pedagógico", este surgiu na Grécia e segundo Franco, Libâneo e Pimenta, etimologicamente significa "arte de condução de crianças" (2007, p. 64).

Partindo então das origens etimológicas dos termos, podemos entendê-lo como um material que conduz, através da técnica ou metodologia, os estudantes aos conhecimentos, seja ele de que área for.

1.1.3. Objetos propositores: um termo próprio para materiais em arte

Durante a pesquisa para esta dissertação, encontrei um termo interessante, mais apropriado para denominar o material pedagógico para as artes, expresso como "objetos propositores".

Hofstaetter (2015, p. 2) nos traz o conceito de objetos propositores, "entendidos como elementos de mediação entre sujeitos e produções da arte e da cultura visual", ou seja, são o materiais didáticos-pedagógicos, porém como um nome que traduz mais as experiências estéticas proporcionadas pela arte, dando a ideia de um material provocador de ideias, incomum, ou mesmo, construído durante o processo, pois se propõe a trazer ideias e/ou a aceitar novas ideias.

Considerando que nas artes, todo objeto e ideia pode se apresentar como gerador de experiência estética, então todo material pedagógico é um objeto propositor.

1.2. O material didático-pedagógico, tecnologia e pandemia

O mundo foi acometido por uma pandemia no ano de 2020. As incontáveis mortes que ela gerou, afetaram a vida das pessoas e a realidade de todos foi alterada de diversas formas, sendo que a principal mudança foi a econômica e social. A vida, da maioria das pessoas, piorou drasticamente por falta de renda e com isso, as prioridades foram afuniladas à sobrevivência.

Um dos aspectos da sociedade estagnados em meio à crise foi a educação. As aulas paralisaram e conforme os problemas de saúde iam se agravando, a vulnerabilidade das pessoas aumentava proporcionalmente, inclusive, interferindo no acesso às aulas remotas que estavam em formulação ainda.

A pandemia trouxe, então, a necessidade da reinvenção do modo como as aulas passariam a acontecer, isso em todos os níveis educacionais. O ensino nas plataformas digitais, já estava se desenvolvendo a passos lentos e a pandemia acabou por acelerar de forma abrupta este processo de inserção da educação no mundo tecnológico.

Porém, essa inserção não foi possível ou de qualidade sempre. Inúmeras escolas possuem acesso à internet apenas para cumprir demandas burocráticas da instituição, mas em função da sua limitação (quantidade de megabites possíveis de serem pagos com o orçamento escolar ou, de baixa qualidade oferecida pelo poder público), essa conexão não pode ser estendida aos estudantes para acesso individual, nem oferecer uma estrutura coletiva para acesso a sites ou plataforma online de criação artística ou de pesquisa dentro dos conteúdos de arte. Nesse sentido, o livro didático (que veremos mais a frente), oferecem forte apoio às aulas de arte, podendo ser utilizados para visualização das imagens, por exemplo.

Com a pandemia, portanto, no contexto de isolamento e/ou distanciamento social, a tecnologia se torna mais presente no contexto educacional escolar (mesmo com as dificuldades presentes na maioria das escolas) como ferramenta de comunicação e informação entre docentes e estudantes, mas, também, como possível material didático-pedagógico. Como exemplo, destaca-se a possibilidade de utilização de sites para consulta de referencial teórico e artístico, em formato de aplicativos, para leitura, para desenho, para criação digital de obras ou apenas para compartilhamento de trabalhos e ideias.

Nas aulas práticas de artes, por exemplo, onde é necessária a manipulação de diversos materiais para realização das atividades – como desenho, escultura, gravura, entre outros –, o desafio foi maior, pois com a aula remota veio a limitação de se acompanhar os processos de criação em tempo real, bem como a limitação dos materiais utilizados, que passam a ser o que o estudante tem disponível em casa – nesse caso, com a crise socioeconômica, muitas famílias perderam renda ou mesmo ficaram sem, além dos problemas já enfrentados com alta de preços de alimentos e com a má administração do atual governo. Com estas limitações, que podem ter atingido os estudantes, nem sempre poderá ocorrer a experiência de produção de acordo com os preceitos de determinada técnica ou inspiração advinda dos artistas referenciados nas aulas.

Ao mesmo tempo, conforme analisa Costa (2020), as novas tecnologias podem propiciar a aproximação do estudante às diversas linguagens da arte, pois a internet se torna um campo vasto para pesquisa e busca por conhecimento, que pode tornar o acesso aos temas das artes mais democrático, mesmo que de forma individual (de acordo com as condições de cada um), pois nem sempre o espaço escolar oferecerá este acesso.

> A utilização de tecnologias digitais contemporâneas e recursos audiovisuais, por meio da interatividade e virtualidade, podem propiciar práticas que venham aproximar o estudante das diferentes linguagens: visual, verbal, sonora, corporal e digital. A inclusão de propostas que estimulem o desenvolvimento da sensibilidade e respeito relacionados aos princípios éticos estéticos poderá levá-los a conhecer e interpretar a arte, valorizar sua produção e a diversidade social e artística historicamente desenvolvida. (COSTA, 2020, p. 8)

As tecnologias puderam tornar o acesso a arte mais fácil, ao mesmo tempo que proporcionou voz a diversas expressões fora do circuito de arte existente, o qual, por vezes, seletivo. A pandemia veio acentuar este uso das redes sociais, fazendo as pessoas ficarem mais em casa e recorrendo as mídias digitais, buscando conteúdos como música, filmes e uma diversidade de cultura que está disponível online.

Para os/as estudantes, tanto da educação básica, como na graduação, apesar de serem partes de realidades distintas, em função da limitação do acesso à cultura de forma presencial e com as aulas se tornando remotas, houve muito mais envolvimento com as mídias, ainda que uma parte relevante da sociedade esteja à quem destas tecnologias pelo poder público. Em muitas situações, esse envolvimento foi direcionado à pesquisa de conteúdo mais relevante, como história da arte, as

produções artísticas consagradas, mas, também, acesso a obras de artistas regionais menos conhecidos que podem tornar a arte mais próxima do cotidiano deles, fazendo-os prezar desde a sua própria produção, as dos artistas próximos, os quais, se identifiquem

1.3. O material pedagógico para arte

A noção de experiência significativa, especialmente, mediante o uso dos materiais didáticos, se aplica a todas as áreas de conhecimento. Como já analisado, os materiais sozinhos não provocam os momentos de ruptura necessários para a construção do conhecimento. Contudo, para as artes, estes materiais podem subverter seu uso comum e trazer, desde sua concepção, os conceitos essenciais da arte, em razão da riqueza e diversidade cultural que carrega.

> O material, por si só, não conduz a experiências significativas, já que é essencial a sua associação com as questões estéticas e com os referenciais artísticos pensados para cada proposta, bem como o envolvimento e a subjetividade dos alunos. Além disso, é importante estar atento para a imprevisibilidade da obra e do processo de criação artística (LOYOLA, 2016, p. 16).

Isso significa que os materiais didáticos-pedagógicos para as artes, devem estar associados intrinsicamente às questões estéticas e subjetivas. As questões estéticas nos conduzem à um novo olhar sobre as coisas e propõe por si só, novas formas de pensamento. As subjetivas, agregam a emocionalidade e as particularidades dos indivíduos na reflexão sobre este mesmo olhar. É a interação entre o indivíduo, conhecimento, docente e material, que promoverá esta experiência significativa.

Quando se fala em material didático-pedagógico para a arte, não podemos deixar de lembrar que, não só o contato com os conteúdos é relevante, mas ao trazer os referenciais artísticos para a sala de aula, seja em forma de livros, recursos audiovisuais ou materiais próprios para criação, colocamos os estudantes em contato com a obra e esta relação pode ocorrer de diversas maneiras. Os entrelaces dependem de diversos fatores e a obra ou o “objeto propositor” poderá inspirar alguns estudantes, assim como, não significar nada para outros de pronto.

Esta "imprevisibilidade da obra "(LOYOLA, 2016, p.16), bem como do processo de criação a partir dela, podem corroborar para a expressão das subjetividades dos

estudantes em sala, no sentido de aceitar toda e qualquer possibilidade de reflexão sobre ela. Isso porque o ensino de arte não se desenvolve de forma engessada e apática, pois lida com uma pluralidade de indivíduos e suas particularidades, de ideias e conceitos, as quais não cabem em um material didático-pedagógico pré-concebido quanto a sua forma de utilização ou conteúdo.

> O material didático para o ensino-aprendizagem em Arte é um componente indispensável. Considerando que o ensino-aprendizagem não acontece de forma linear e os recursos didático-pedagógicos não funcionam como numa receita pronta, passo a passo, em Arte é fundamental o respeito às subjetividades dos alunos, o jeito próprio de cada um perceber o mundo e de se expressar no mundo e com o mundo. (LOYOLA, 2016, p. 13).

Assim sendo, o material didático-pedagógico deve considerar as individualidades dos estudantes, ser flexível para atender aos processos de aprendizagem da arte, que serão construídos juntamente com os alunos, se tornando, de diversas maneiras, um recurso essencial de apoio ao professor em sala de aula. O ensino de arte está presente no contexto escolar justamente para que o/a aluno/a obtenha uma nova visão de mundo, diferente da realidade em que está inserido. Com isso, espera-se que este/a possa refletir criticamente sobre estes diversos mundos e, partindo disso, pensar-se enquanto indivíduo pertencente ao mundo e suas adversidades.

A expressão do/a aluno/a enquanto sujeito em formação do pensamento crítico, é o resultado deste processo reflexivo que a arte pode agregar ao cotidiano do contexto escolar. Dito isso, o material didático-pedagógico veio como um instrumento a ser utilizado pelas partes envolvidas no processo de ensino-aprendizagem, para facilitar o entendimento sobre os conteúdos de arte e o envolvimento dos/as estudantes com estes.

> Nessa perspectiva, é fundamental que o Professor seja uma pessoa envolvida com arte, que seja capaz de provocar estímulos e não apenas cumprir tarefas e distribuir atividades para os alunos. Quanto maior o envolvimento estético do Professor com a arte, maiores serão as oportunidades de pensar e propor experiências que estimulem nos alunos suas habilidades de criação e de senso crítico. (LOYOLA, 2016, p. 15).

O/a educador/a deverá estar preparado/a para ser o/a mediador/a, porque somente ele/ela será capaz de fazer as devidas adequações em seu plano metodológico para que se estabeleça uma relação dialógica com o contexto dos alunos. Para tanto, é necessário que o/a professor/a tenha uma relação com arte, não somente como docente que aplica tarefas aos estudantes, mas que esteja envolvido

artisticamente com os conceitos próprios da arte, com algum tipo de criação ou estudo específico de temas pertinentes às artes.

Será, portanto, imprescindível que em todas as situações o/a professor/a organize didáticas capazes de considerar as especificidades do pensamento artístico e crítico no ensino de arte, a fim de melhor conduzir experiências, de acordo com a realidade do ambiente escolar.

> A abordagem do material didático-pedagógico numa perspectiva expandida, vinculando a sua concepção e produção a conceitos estéticos e de estímulos à criação artística, se configura como uma reflexão fundamental na elaboração de projetos e ações para o ensino aprendizagem em Arte. Essa abordagem, a partir do ponto de vista de professores artistas, reflete o lugar do material didático-pedagógico em consonância com as especificidades da arte e do seu ensino aprendizagem, ao incentivar ações de pesquisa, experimentação e respeito às subjetividades dos alunos na construção de conhecimentos artísticos. (LOYOLA, 2016, p. 99).

O material didático-pedagógico para o ensino de arte deve, desde sua concepção, estar relacionado com os conceitos estéticos da arte, proporcionando o conhecimento destes e promovendo oportunidades de criação artísticas aos estudantes, de modo que estes tenham suas subjetividades representadas através das ações pedagógicas em sala de aula.

Estes materiais constituem parte indispensável na construção de conhecimento para os estudantes, quando estimulam a pesquisa dos conteúdos das artes e propõem as mais diversas experiências, experimentações e descobertas para além do que está sendo trabalhado em sala. As experiências propostas, segundo Loyola (2016), podem ser mais significativas quando partem do professor que está envolvido diretamente com a arte, por exemplo, com produção artística própria, podendo propor novos pontos de vista sobre as ações pedagógicas e uso dos materiais pedagógicos.

> É importante que o Professor escolha temas e procedimentos que estimulem os alunos a criarem o próprio trabalho, estabelecendo relações com a história da arte, com proposições de correntes estéticas diversas e com trabalhos e ideias de artistas. Se o Professor vai pensar material didático-pedagógico para uma aula ou projeto, e a proposta se baseia em uma obra do artista Hélio Oiticica, por exemplo, na qual ele propõe o uso da cor e a intervenção no espaço de um ambiente, não será, provavelmente, apenas a apresentação de imagens no livro impresso que se provocará nos alunos o desejo de engajamento nas proposições estéticas do artista. É preciso ir além e pensar e abordar também o espaço no qual acontece a aula ou experiência. (LOYOLA, 2016, p. 15).

Os temas trazidos para as aulas de arte, por meio dos materiais didático-pedagógicos, também devem despertar os interesses dos alunos, pois não somente a forma ou a maneira como eles se apresentam, mas o conteúdo das artes o qual se

oferta o conhecimento são importantes. Os assuntos propostos devem ser considerados levando em conta a pluralidade dentro do contexto escolar, de modo a estimular os estudantes a – partindo da ideia que tem de si mesmo enquanto indivíduo – realizar produções que traduzam essa subjetividade, conhecendo, assim, ideias, artistas, correntes artísticas, estilos, enfim, tudo o que envolva arte – propiciando aos/às estudantes expressarem ao mundo os/as seus/suas ideais, anseios, angústias e expectativas.

Além da relevância do tema, ao se propor um projeto com conteúdo de arte em sala de aula, é necessário que o material didático-pedagógico a ser utilizado traga a interação necessária para que haja o envolvimento dos/as estudantes no processo de ensino-aprendizagem. Segundo Loyola (2016), quando o/a docente propõe trabalhar os conceitos de arte através de um artista específico ou de uma obra específica, dificilmente os estudantes compreendem como aquela obra se relaciona com o seu cotidiano, e assim não há um aprendizado efetivo e, tampouco, uma motivação para uma produção criativa e artística.

É necessário, no decorrer deste processo que o/a estudante possa dominar o espaço em sala de aula, ou seja, se sentir parte do grupo e parte do processo de compreensão e construção dos conhecimentos em arte. Essa situação foi vivenciada no Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação, CEPAE-UFG, instituição que realizei meu estágio pelo Pibid. As aulas de artes eram ministradas em uma sala-ateliê, a qual se localizava em um prédio destacado do restante da estrutura da escola, onde aconteciam as aulas regulares, possuía as paredes decoradas com pinturas e grafites realizados pelos próprios alunos, possuía mesas específicas para trabalhos em arte como pintura e desenho, e materiais próprios para pintura e desenho fornecidos pela escola e pela associação de pais.

Este ambiente, portanto, é mais convidativo e estimula os/as estudantes a se envolverem em produções próprias partindo dos conceitos de arte trabalhados em sala de aula, pois, como vimos até aqui, para que o processo de ensino-aprendizagem em arte seja mais efetivo, é necessário a junção de diversos fatores, sendo o principal o que favorece ao/à aluno/a interagir e sentir que pode acessar qualquer conhecimento em arte, e assim buscar a forma a qual se sinta mais confortável para expressar a sua individualidade.

1.4. Sobre o material didático-pedagógico na graduação

Como estudante no curso de graduação em Licenciatura em Artes Visuais, ministrado na Universidade Federal de Goiás, chamou-me atenção o fato que não houve debates específicos sobre materiais didáticos-pedagógicos no decorrer do curso. Temas importantes foram tratados, como por exemplo, falamos sobre currículo, sobre a história e os fundamentos do ensino da arte no contexto escolar, a prática docente, entre outros. Foram promovidos inúmeros debates sobre o ensino de arte, porém, dentre as atividades curriculares que pude presenciar, nada sobre os materiais didático-pedagógicos que podem ser produzidos e propostos em sala de aula.

Ao longo da graduação, criamos diversos planos de aula, os quais, selecionamos temas relevantes para determinado nível escolar, que incluíssem os conteúdos da arte. Refletimos sobre as atividades que pudessem ser propostas e até mesmo nos materiais de arte a serem utilizados, caso houvesse uma atividade prática, mas, quando se tratava da metodologia, recorríamos ao tradicional em aulas de arte, ou seja, os vídeos e as imagens sobre obras e artistas. Geralmente, os conteúdos artísticos eram apresentados, também, de forma tradicional, em aula expositiva, sem uma devida atenção para os materiais pedagógicos que poderiam ser utilizados.

A impressão que fica de estar em uma aula no formato descrito acima, por um lado é interessante quando nos deparamos com obras inquietantes, interessantes, que nos tocam apenas pela sua aparência, som e/ou movimento. Por outro lado, a interação do estudante ou do público em geral na fruição de uma obra de arte, se torna limitada e a experiência acaba não sendo tão relevante.

Diante dessas situações, algumas inquietações surgiram durante o curso, em particular, sobre qual a importância do uso do material didático-pedagógico na perspectiva de uma educação crítica. Tal questão relaciona-se com a inquietação de como sensibilizar os/as estudantes quanto aos conteúdos propostos, para promover o pensamento reflexivo enquanto indivíduo, partindo das questões da arte, sobre a sociedade o/a qual é parte integrante, ou mesmo sobre seu próprio corpo e o lugar deste corpo enquanto ser crítico, por exemplo.

Portanto, pensar sobre o material didático-pedagógico é também pensar, sobre as diversas questões sobre o ensino da arte e sobre arte. É pensar sobre como promover um pensamento reflexivo para os estudantes em sala de aula, através dos conceitos artísticos, aliados as metodologias pedagógicas. É pensar como trabalhar a

arte com alunos em suas realidades cotidianas. Como bem formulou Loyola (2016, p. 21):

> Ao se propor aos/às alunos/as da licenciatura que elaborem um material didático/pedagógico está se propondo que cada um/a possa vivenciar um processo que envolve as mais diferentes questões sobre o ensino/aprendizagem de Arte, demandando um conhecimento aprofundado de concepções pedagógicas e artísticas. Ou seja, é um processo que exige que o/a aluno/a tenha uma compreensão das especificidades da Arte e do seu lugar e importância na educação básica, na formação humana. Ao elaborar um material didático/pedagógico o/a aluno/a precisa estabelecer relações com os conhecimentos construídos em Arte - que perpassa a sua formação como artista - e em Educação. Para enfrentar este desafio, vê-se 'obrigado' a mobilizar conhecimentos, a pesquisar e a se reconhecer como artista/professor, assumindo uma postura de propositor e recusando o papel de "repetidor".

Com base nesta reflexão, compreende-se que o material pedagógico para as artes deve portar os conhecimentos próprios da área através do ponto de vista de um professor artista e pesquisador, pois o próprio material e a metodologia propostos, já podem trazer consigo conceitos de arte, por exemplo, mediante uma dinâmica ou um formato diferente de aula ou do uso inesperado de um material (livro de artista, por exemplo), trabalhando, desta forma, o pensamento fora do senso comum e do tradicional.

Pelo exposto, torna-se indispensável que, durante a graduação, possamos ir além dos planos de aula com metodologias tradicionais, onde o graduando possa pensar-se como professor propositor de ideias e conceitos, trazendo o estudante para interagir e refletir criticamente sobre o processo de ensino-aprendizagem.

Para além das metodologias, enquanto discentes do curso de arte, devemos pensar na produção do material pedagógico que podemos utilizar e refletir a partir dele, sobre o processo de ensino-aprendizagem em arte, sempre em busca da melhor forma de abranger a diversidade de experiências, vivências e conhecimentos em sala de aula.

Com a realização desta pesquisa, foi possível perceber o quanto é importante tratar desse tema durante o curso de graduação, pois o trabalho docente não se trata apenas do acúmulo de conhecimentos em arte, mas, também, do pensar e refletir como este conhecimento chegará aos/às estudantes no contexto escolar e como este poderá contribuir para transformar o pensamento numa visão crítica da realidade. Portanto, utilizar o material pedagógico é dar ferramentas para que os/as estudantes acessem os conteúdos de arte, vejam novos pontos de vista do mundo e tenham poder de expressão da sua subjetividade.

2. MATERIAL DIDÁTICO : ALGUMAS POSSIBILIDADES

Os materiais didático-pedagógicos apresentam-se de diversas formas nos ambientes escolares do ensino público. Para uma compreensão mais detalhada de suas possibilidades e usos, com base nas referências pesquisadas e na vivência pessoal no campo educacional, apresento alguns aspectos relevantes sobre o tema.

Os livros didáticos são os mais utilizados no contexto escolar, assim como, os recursos audiovisuais. Nas instituições com laboratórios de informática e internet, com acesso às plataformas virtuais, por exemplo, é comum o uso de sites onde o/a estudante pode produzir colagens e desenhos digitais pode divulgar suas produções no Instagram e realizar uma "exposição online", gerar debates e discussões relevantes entre seus pares e os interessados. Os sites que registram as produções de artistas locais, ou de toda e qualquer parte do mundo, pode servir de apoio pedagógico para o docente mostrar em sala a diversidade e a pluralidade cultural criada pelo ser humano desde os primórdios, pois a tecnologia nos permitiu acessar os conhecimentos culturais de variados povos existentes.

Existem, também, aqueles materiais (similar às obras artísticas) confeccionados em sala de aula, produzidos em conjunto entre professor/a e estudantes, como o livro de artista. Este material, não só conterá os conteúdos de arte propostos em sala, mas, também, relacionará eles com os indivíduos que participam do processo, acrescido da experiência do/a professor/a artista, culminando na produção de um material – objeto ou obra – que terá um registro deste processo de aprendizagem.

Outra possibilidade, relaciona-se com os materiais utilizados nas práticas artísticas, que por conduzirem e serem parte intrínseca do processo de ensino-aprendizagem, tornam-se ferramentas pedagógicas valiosas. A experimentação das técnicas e materiais, podem mostrar caminhos para a expressão individual e gerar uma produção própria e original. Até mesmo os materiais para pintura, por exemplo, podem ser produzidos para a confecção de uma obra, a partir de elementos alternativos, retirados da natureza, como por exemplo, uma tinta feita com pigmentos extraídos de alimentos ou de terra vermelha.

Como veremos a diante, outra possibilidade apontada pela pesquisa é a utilização do polímero emborrachado, conhecido com E.V.A. (Etileno Acetato de

Vinila). O uso pedagógico desse material, principalmente, nos anos iniciais do ensino fundamental e educação infantil, pode ser variado e criativo nas aulas de arte. Mudando sua proposta de uso, é possível que o E.V.A. seja utilizado como material de produção de esculturas, pinturas, confecção de jogos pedagógicos que tragam temas da arte para a sala de aula, entre outras.

Conforme análise desenvolvida na seção anterior, os materiais didáticos-pedagógicos não podem ser reduzidos a um conjunto de materiais apenas, devendo manter sua coerência com os objetivos, os conteúdos e a metodologia do projeto de ensino de arte, além de provocar reflexões e dar suporte para a expressão das subjetividades dos estudantes.

2.1. O livro didático

De longe, o material didático-pedagógico mais conhecido e utilizado nas escolas é o livro didático. Por sua vez, sobre este material recai muitas reflexões e críticas quanto a sua utilização, tanto por parte de estudantes como de docentes. Em escolas públicas, são utilizados os livros enviados gratuitamente e produzidos pelo Governo Federal, de acordo com leis e diretrizes do campo educacional. No caso das escolas particulares, mesmo que tenham que seguir as mesmas leis e diretrizes com relação aos conhecimentos básicos a ser trabalhado em cada etapa, elas possuem a prerrogativa – conforme o interesse de cada instituição – de produzir seu próprio livro didático.

Silva (2009), nos traz algumas noções e reflexões sobre o que é o livro didático. Segundo Chopin (2002, p. 23 *apud* SILVA, 2009, p. 8), o livro didático é uma construção que educa moralmente as novas gerações e silencia conflitos sociais. Apple (1986, p. 77 *apud* SILVA, 2009, p. 8), trata do livro didático como um conjunto de construções particulares da realidade e como um modo peculiar de organizar um vasto conhecimento possível.

Nesta perspectiva o livro didático carrega consigo as representações culturais de uma sociedade e propõe um recorte de conhecimento que servirá para informar e moldar os indivíduos, já que seu uso e conteúdo são pré-determinados. É possível, como já vimos, que mesmo um material tradicional e engessado quanto à forma, como o livro didático, tenha seu uso proposto de outras formas – isso dependerá dos

conceitos em arte que ele carrega, das atividades pedagógicas contidas nele, da maneira como ele será empregado, se serão realmente relevantes ao processo de aprendizagem de determinados estudantes. Conforme entendimento de Silva (2009, p. 7):

> O LD [livro didático] é descrito como um recurso didático, um artefato cultural, objeto de troca e orientação de práticas docentes que exerce atração e ocupa espaço no cotidiano da escola, seja nas mãos de alunos ou como companheiro no planejamento de professores.

No Brasil, como já mencionado, o livro didático usado pelos estudantes em sala de aula é vinculado a um programa de governo (figura 02), portanto, possuem algum direcionamento que se alinha com determinadas tendências governamentais à época de sua produção. Ele pode ser um material pedagógico que será usado diretamente pelos estudantes, ou pode servir aos docentes como guia teórico para embasar a construção dos planos de aula, bem como oferecer sugestões de atividades.

Figura 02 - Livro didático 01

Fonte: https://ufmg.br/comunicacao/noticias/colecao-de-livros-de-professores-da-belas-artes-e-aprovada-em-selecao-do-pnld-2020

A coleção de livros acima intitulada “Rumos da Arte”, escrita por professores da Escola de Belas Artes da UFMG, foi aprovada na seleção do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) para o ano de 2020. Os livros serão distribuídos em escolas públicas do ensino fundamental do país. A descrição destes livros nos diz que, ele abrange quatro linguagens da arte, a visual, a música, o teatro e a dança. Segundo Mariana Muniz (2019), uma das autoras da coleção Rumos da Arte, a produção dos livros foi concebida " com a preocupação de valer-se dos conhecimentos prévios do

aluno como medida avalizadora de aprendizagem", partindo, então, do conhecimento já construído e internalizado dos/das estudantes e não apenas do conteúdo teórico disponível.

> A docente reforça que, no campo da arte, o processo criativo é importante instrumento de ensino, e dar ênfase a essa potencialidade é um dos propósitos da coleção. “Muitos desses estudantes já têm habilidades artísticas. É muito importante reconhecer o que eles já sabem e mostrar que a arte não está fora deles” (ALVES, 2019)

Vemos nestes livros uma valorização da produção artísticas dos estudantes e o processo criativo, para desenvolvimento das habilidades deles (figura 03). Planejar metodologias e propor materiais didáticos-pedagógicos que possam unir as habilidades dos/das estudantes com os conteúdos a arte, é essencial para que eles percebam que as questões que os permeiam enquanto individuo, são questões discutidas na arte e, portanto, que esta não é algo desprendido da realidade deles.

Figura 03 - Livro didatico 02

Fonte: https://www.amazon.com.br/arte-faze
r-8% dp/8547237844/ref=asc_df_8547237844/?

O livro didático é um material disponível e acessível no contexto escolar, ele faz parte do processo de ensino aprendizagem, não só como proposta, mas como registro do processo. Em geral, o livro didático oferece uma ordem para apresentar os conhecimentos e uma base teórica que pode ser utilizada pelo professor para criar as

propostas de atividades, mas não necessariamente o utilizando no formato em que foi concebido.

> Muitos professores enxergam o livro didático não como complemento, mas como referencial pedagógico e bibliográfico. Ela destaca que seria necessário que o trabalho do professor de Arte estivesse “fundamentado em bases mais sólidas, em resultados de estudos, em literatura atualizada nacional e internacional” (VALARINI, 2016, p. 24).

Por isso é necessário que o/a professor/a de arte, ou mesmo os graduandos/as em arte, além de estarem envolvidos em produção artística, busquem por conhecimento em fontes concretas e seguras e em pesquisas serias, que deem solidez ao seu trabalho em sala de aula, sendo o papel do livro didático, neste caso, apenas de complemento nos planejamentos das aulas a estas pesquisas.

Apesar desse provável (ou desejável) caráter complementar do livro didático, ele traz, além dos conteúdos programáticos a serem trabalhados, uma linguagem comunicativa "que outrora não era evidenciado no ambiente escolar: jornais, revistas, quadrinhos, rótulos, quadros e tabelas, placas, cartazes e peças publicitárias."(COUTINHO e FREIRE, 2007, p. 248 *apud* SILVA, 2009, p. 8). Essas linguagens estão presentes nos livros das diversas áreas de conhecimento, como tirinhas de quadrinhos nos livros de português ou pinturas nos livros de história, o que evidencia a importância da linguagem comunicacional e das artes para o entrelaçamento dos conhecimentos do mundo como um todo.

Mesmo que a princípio os temas de arte sirvam a um utilitarismo (Figura 04) para as outras áreas de conhecimentos, é importante considerar que os artefatos comunicacionais citados abordam, mesmo que indiretamente, a cultural visual de uma sociedade, de determinada região ou de um grupo local de pessoas.

Figura 04 – Coleção de livro didatico de arte

Fonte: Arquivo pessoal

O livro didático, portanto, é um material que poderá ser um apoio ao/à professor/a para ordenação dos conteúdos a serem apresentados, refletidos e apreendidos em sala. Os conhecimentos ali contidos devem ser ampliados e por vezes extrapolados, principalmente, quando se fala no ensino de arte, que acolhe as mais diversas expressões e ideias que subvertem conceitos hegemônicos, tabus e tradições, buscando dar voz aos indivíduos e não, torná-los passivos.

2.2. O livro didático: um relato

Acho pertinente refletir sobre minha interação com o livro didático, a fim de contribuir para o entendimento e o impacto deste material, ainda muito utilizado, mas que gera controvérsias em diversos aspectos. Minha análise se faz ancorada na experiência que tive como docente, pela atuação que tenho como servidora administrativa de uma instituição escolar pública, como graduanda vinculada ao programa PIBID da UFG. O livro didático, por ser o material mais disponível para o ensino regular na realidade das escolas públicas, é o mais conhecido e utilizado. Ele pode ser aquele distribuído pelo governo, fato recente inclusive, ou pode ser aquele adquirido diretamente pelo professor de forma particular.

Como aluna, o livro didático esteve presente durante toda minha trajetória escolar, pois estudei em escolas públicas a vida toda e a impressão que sempre tive dele foi a de ser um segundo caderno para realizar tarefas. Ele nunca me causou nenhum tipo de engajamento ou relação afetiva, a não ser o fato de, ao usar determinados livros, " estava ficando mais adulta", como se estivesse passando de fase em algum tipo de jogo. Sobre a arte, em minha fase escolar, não lembro de ter tido contato com livro didático – lembro apenas de ter acesso aos materiais frequentes (como o lápis grafite e o lápis de cor) nas aulas ministradas pela professora de Educação Física.

Da experiência no ensino fundamental, tenho uma lembrança de um livro de história (sobre o qual não tenho as referências) com algumas imagens relacionadas com o tema do “descobrimento do Brasil”, e uma pintura famosa da “primeira missa” e uma de “pessoas escravizadas” – situadas no período colonial e escravagista brasileiro. Este livro está em minha lembrança, pois, sempre gostei se saber a origem, as razões pelas quais as coisas aconteciam e aquele livro tinha algumas informações

que me causaram algum estranhamento e, pensando bem, talvez esse tenha sido o único contato visual com algumas pinturas que tive ao longo do ensino fundamental, tendo a arte essa característica utilitarista para as demais áreas de ensino.

2.3. A tecnologia como material didático-pedagógico

A utilização de tecnologias contemporâneas é considerada um método de suma importância para a elaboração de abordagens didáticos-pedagógicas em Arte, dadas as inúmeras possiblidades de abordagens e contextualizações.

Como todo material didático-pedagógico, o uso de determinada tecnologia sem um objetivo, apenas como simples ferramentas e sem a abordagens de conceitos estéticos da arte, não justifica o seu uso, mais do que os meios tradicionais. Sobre esse aspecto, temos como referência a seguinte formulação de Pimentel (2002, p. 118):

> O uso da tecnologia no vazio, sem conceitos, explorando apenas seus recursos, sem propósitos, não garante o desenvolvimento de um pensamento artístico ou da construção de um saber em arte. Para alguns trabalhos ou estudos, pode ser preferível utilizar um material/técnica tradicional: para outros, determinado meio/tecnologia é o mais indicado. O bom senso, o conhecimento e o desejo, juntos, vão direcionar a escolha justificada de determinado caminho a ser seguido.

A tecnologia avança a passos largos nos últimos anos. A sua inserção na cultura como um todo exige cuidado e reflexão, sobretudo, quando absorvermos a informação sem filtro crítico. No contexto escolar, cabe ao/à professor/a fazer essa mediação e oferecer múltiplas visões que desenvolvam a criticidades nos/as estudantes ao lidarem com as virtualidades e as informações mediadas pelas tecnologias.

Alguns itens do nosso cotidiano nos imergem nas tecnologias de modo que elas se tornam tão necessárias quanto um copo de café ao acordar. A comunicação e o desenvolvimento do intelecto, principalmente em um cenário pandêmico, se acentuou pelas vias tecnológicas a ponto de que nosso computador e celular são tão importantes quanto uma roupa. O indivíduo se faz através das redes sociais e do conhecimento online disponível.

Dito isso, vemos as tecnologias cada vez mais presentes e integradas entre si. Pode-se afirmar que, na atualidade, é impossível dissociar as tecnologias do ensino, dos indivíduos e, principalmente, das artes. Desde 1960, por exemplo, a tecnologia

habita os conceitos estéticos da arte, por exemplo, quando o artista sul-coreano Nam June Paik transgride o uso da TV, a tecnologia de última geração da década de 60, transformando as imagens que ali eram mostradas em suas instalações artísticas. Hoje, a tecnologia está muito mais acessível, muito mais manipulável e utilizável por outras fontes que não a hegemônica midiática dominante.

O ponto principal, porém, está em compreender os processos de aprendizagem através destas tecnologias, em como aprender, o que é aprendido, ressaltando a relação de afeto para a efetividade do aprendizado. Sendo assim, "a tecnologia conectada com os interesses dos estudantes, o conhecimento afetivo, a qualidade do engajamento e o lado social da aprendizagem "(LOYOLA,2016, p. 36), sendo estes conceitos – entre outros – que devem permear o processo de ensino em arte.

> Essas concepções auxiliam na compreensão de especificidades da cultura e do pensamento tecnológico contemporâneo e no entendimento das mudanças muitas vezes sutis provocados pela utilização das tecnologias, Nesse sentido a abordagem de arte com uso de tecnologias contemporâneas deve ser considerada em toda a sua amplitude e contemplar várias reflexões estéticas não se limitando apenas a intervenções em arquivos codificados de imagens textos e sons. (LOYOLA, 2016, p. 37)

A tecnologia, além de alterar o modo como o mundo tem se relacionado e comunicado entre si, na arte, ela amplia as possibilidades de criação e de comunicação das produções artisticas, e para além das intervenções digitais, busca discutir e refletir sobre as questões da arte através de um espaço mais democrático.

No contexto escolar, é possível que a tecnologia seja usada por meio de um celular, por exemplo, na produção de um vídeo pelos/as estudantes. O mesmo pode ser utilizado como propagador das produções deles ou mesmo como suporte para criação de trabalhos que podem sair de outra fonte (um desenho em papel, por exemplo) ou mesmo um criação totalmente digital, como desenhos, jogos, filmes, colagens e inúmeras outras coisas.

Nos processos de ensino e aprendizagem da arte no contexto escolar, as tecnologias devem ir de encontro com os conteúdos e conceitos próprios da area, atribuindo um propósito estético para tecnologias.

2.4. E os materiais específicos para arte?

Se considerarmos os conceitos estéticos inerentes à arte e a ação que os/as artistas têm sobre estes conceitos – muitas vezes de subversão do senso comum ou

dos tabus sociais, podemos dizer que tudo pode ser considerado ou potencializado como um material didático-pedagógico para artes.

Nesse sentido, tudo que nos cause uma emoção ou nos mostre um recorte do olhar sobre algo ou alguém, pode ser considerado um material didático-pedagógico. Uma fotografia, um frasco de tinta, um livro, uma propaganda, um punhado de terra, um copo de água, tudo isso pode ser material utilizado no processo de ensino aprendizagem em arte, onde o próprio ato de criação torna-se uma ação pedagógica, por expressar a união entre as subjetividades, ideias e conceitos, reflexões e pensamento crítico sobre o mundo e a existência humana.

Em uma aula de artes, o próprio material utilizado para pintura ou desenho, por exemplo, pode ser usado de forma didática. Considerando o conceito de material didático-pedagógico apresentado pelos/as autores/as aqui nesta pesquisa e diante da diversidade de materiais que existem, os/as estudantes se adaptarão mais com uns do que com outros, e estes influenciarão no processo de criação, ou seja, o material utilizado no processo de execução de uma obra pelo estudante, também, será considerado um material pedagógico, pois ele fará a mediação entre o conhecimento apresentado em sala de aula e suas subjetividades ao construir uma obra.

Em uma aula de desenho, por exemplo, o material pedagógico utilizado pelo/a professor/a pode ser um livro com conceitos e imagens, pode ser um vídeo sobre os processos de criação de algum/a artista, pode ser imagens projetadas, pode ser objetos colocados como modelos diante dos/as estudantes, pode ser uma pessoa como modelo vivo, para as aulas de desenho do corpo humano.

2.4.1. Viva a sociedade alternativa!

A concepção de uma obra artística pode começar já no ato do pensar o material a ser utilizado, as possibilidades são infinitas. Orso (2002, p. 9 *apud* MOLIN, 2011, p. 35) esclarece que este material pode ser "todo aquele que se encontra disponível, à mão [...] sucata que, não sendo mais utilizados, passam a ser criativamente usados para outra finalidade". Em se tratando de texturas, cores, tudo é passivo de uso pela arte: desde uma TV antiga de tubo, até o uso de materiais descartados (papeis, plásticos e outros), passando pela retirada e utilização de materiais da natureza.

O uso de determinado material diferente do comprado em lojas especializadas, aquele alternativo, por si só, já põe em discussão, por exemplo, o descarte de lixo

industrial e os impactos na natureza. Vik Muniz é um artista plástico brasileiro, radicado nos Estados Unidos, que reaproveita materiais para compor suas obras, desde alimentos até restos de construções. Como exemplo, destacamos a obra “Jorge" (figura 05), composta por pedaços de papeis de revistas velhas que são colados em uma foto do cantor e astro conhecido como Sr. Jorge, produzida como parte de uma série intitulada "Pictures of Magazines".

Figura 05 – Colagem de papel de revista.

Vik Muniz. Jorge, 2003. Papel de revista, colagem.62 x 50 cm
Fonte: https://vikmuniz.net/pt/gallery/magazines

As implicações sociais e as subjetividades destacadas em um grafite produzido em um muro com tinta spray, também, são uma alternativa que desloca o indivíduo do tradicional papel e tinta (figura 06). Uma alternativa, fazendo uso do celular, é a

possível a criação de filmes e vídeos, o que torna a aplicação de técnicas do cinema e a produção audiovisual acessível aos/às estudantes.

Figura 06 – Grafite, muro do Setor Universitário, Goiânia.

Decy Graffiti. Sem título, sem data. Tinta Spray sobre cimento.
Fonte: https://sagresonline.com.br/artista-de-rua-deixa-goiania-com-mais-arte-e-cor/

Ao deslocarmos a ênfase dos materiais tradicionalmente usados para a construção de obras artísticas, questionamos as diversas imposições a que estamos sujeitos pelo sistema de arte e pela própria sociedade fruidora dessas produções. A construção de alternativas as estes materiais, torna o ato de produzir uma ação subversiva que proporciona acesso a quem antes estaria convencionalmente fora deste mundo artístico, além de mostrar que tudo a nossa volta pode ser um objeto de arte ou matéria prima para esta.

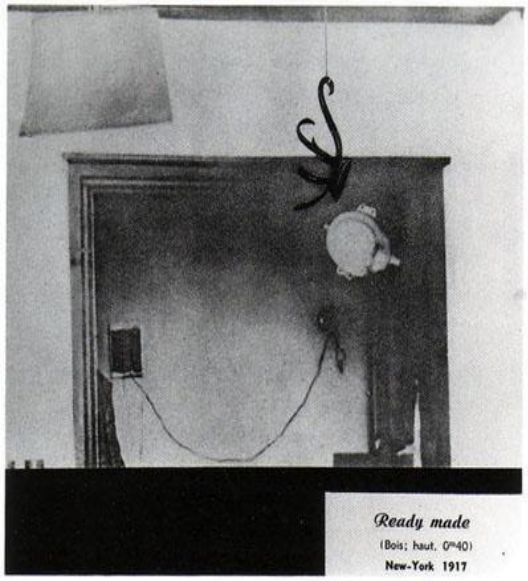
O artista francês Marcel Duchamp ilustra bem o que é transgredir o olhar sobre um objeto, quando cria uma serie de *ready-made* e rompe com o convencional, ao usar utensílios do cotidiano como objeto de arte e expô-los em museu, lugar tradicionalmente de pouco acesso ao público em geral. Duchamp, ao trazer um *ready-made* intitulado *Hat Rack* (Figura 07), um porta chapéus de madeira para o museu e usá-lo de outra maneira, transporta o olhar do fruidor para uma ação inesperada do objeto: agora, ao invés de segurar roupas em uma residência qualquer, ele se transforma em um projetor de contornos, que através de sombras, fará surgir formas inesperadas (Figura 08).

Figura 07 – Hat Rack Duchamp 01.

Marcel Duchamp. Hat Rack, 1964. Instalação. Madeira.

Fonte: https://www.centrepompidou.fr/en/ressources/oeuvre/cXbrng7

Figura 08 – Hat Rack Duchamp 02.



Marcel Duchamp. Hat Rack, 1917. Instalação. Madeira.

Fonte: https://www.toutfait.com/unmaking_the_museum/Hat%20Rack.html

As artes desempenham este papel de propor aos/às estudantes uma nova visão sobre as coisas que envolvem nosso cotidiano. Mediante a reflexão crítica e a expressão do mundo que está a nossa volta, é possível formalizar nossas angústias e anseios através de uma pintura ou escultura,

A opção por materiais alternativos, não é uma escolha em certas situações educacionais. Em uma escola pública, por exemplo, muitas vezes ocorre a escassez de recurso para as produções artísticas básicas, onde os/as professores/as e estudantes acabam por procurar por outras fontes de materiais didáticos-pedagógicos para as aulas de arte. Assim, os/as professores/as se veem em uma situação em que terão que usar e adaptar materiais reutilizados para propor uma produção.

Considero importante trazer alguns exemplos da graduação na Licenciatura em Artes Visuais na UFG, que atendem bem à proposta de materiais alternativos ou reaproveitados. Durante uma aula de gravura, ao pensá-la de forma a torná-la possível para estudantes do ensino público fundamental, foi proposta pelo professor uma técnica de Xilogravura com caixas de leite. Nesse caso, a técnica de gravação da caixa de leite é a mesma da madeira, no entanto, com a vantagem de reutilização de materiais, ficando mais acessível aos estudantes.

Outro exemplo, é a utilização de materiais para pigmentar desenhos na aula de Desenho II, onde utilizei café e vinho para colorir os desenhos propostos em sala. Essa técnica pode ser facilmente reproduzida em sala de aula do ensino fundamental, inclusive, com o uso de outros elementos, como alguns alimentos, por exemplo, beterraba, açafrão, dentre outros, o que estiver disponível para os estudantes. Nesta mesma disciplina, realizei desenhos em algumas folhas caídas de arvores das imediações de minha própria casa. Fiz alguns contornos arquitetônicos com nanquim nas folhas, mas poderia ser feito facilmente com lápis para escrever ou de cor pelos/as estudantes.

Buscando uma lembrança mais remota, realizei alguns desenhos na adolescência utilizando batom (Figura 09), e tenho utilizado o mesmo material cosmético para a produção artística da matéria de Laboratório de Produção Artística II. À época da produção dos primeiros desenhos, utilizei os batons por falta de recursos para aquisição de tintas especificas, porém, na atualidade, o uso do batom é uma retomada da experimentação dele, mas agora de forma mais livre e por opção, visando a pura manipulação do material sobre outras superfícies e comparando os resultados.

Figura 09 - Primeiros desenhos com batom

Fonte : Arquivo pessoal

Entendo que os materiais didático-pedagógicos feitos a partir de outras fontes, que não as convencionais, podem, não só facilitar o acesso à produção artística para os/as estudantes, como também iniciar um debate importante sobre o tema, que inclui falar sobre o acesso a materiais próprios para arte, a substituição deles por itens mais acessíveis, ou se ao usar materiais alternativos causa algum tipo de desvalorização na produção artística final.

2.5. Livro de artista

Tendo por referência Cador (*apud* Rodrigues, 2020, p. 8), entende-se que o livro de artista é "um caderno utilizado pelos artistas para desenvolver seus projetos e esboços, que apresenta-se como recurso metodológico importante para o ensino das artes visuais". Este caderno, que geralmente se apresenta em formato de livro, pode ser produzido em diversas formas e suportes. O formato de livro, ou seja, " a sequência de folhas de papel, impressas ou não, unidas por uma margem, por cola, costura, grampos etc." (Rodrigues, 2020, p. 8), é a forma mais tradicional. Contudo, fazendo uso de outros meios, ele pode se apresentar em outros formatos, como uma instalação, por exemplo.

Em sua reflexão, Rodrigues (2020, p. 17) nos fala sobre a natureza do livro do artista ser artesanal. Neste caso, "ele carrega a inteligência e o talento do artista e resgata toda forma de elementos compositivos como forma, linhas, cores etc. ", pois ele pode ser tanto o suporte para o planejamento de rascunho de uma obra, quanto a própria obra, posta para fruição do público, ou mesmo um registro do processo para os estudantes no contexto escolar.

O livro de artista é uma obra de arte que toma como referência o livro tradicional (figura 08), com texto ou não, e pode possuir desenhos, recortes (RODRIGUES, 2020, p. 18) e o que mais o/a artista/estudante deseje que ele seja através de materiais e formas, dentre as infinitas opções existentes no mundo.

Outro aspecto importante , relaciona-se com a possibilidade de o livro de artista registrar o processo de ensino, assim como o livro didático em sua concepção primaria, porém, de modo autoral e artesanal. Construído "do zero", este material pode possuir a aparência, o tamanho, a texturas e o conteúdo que forem mais adequados às concepções do/a artista que o faz, pois, a experimentação é determinante durante o processo de aprendizagem (figura 10).

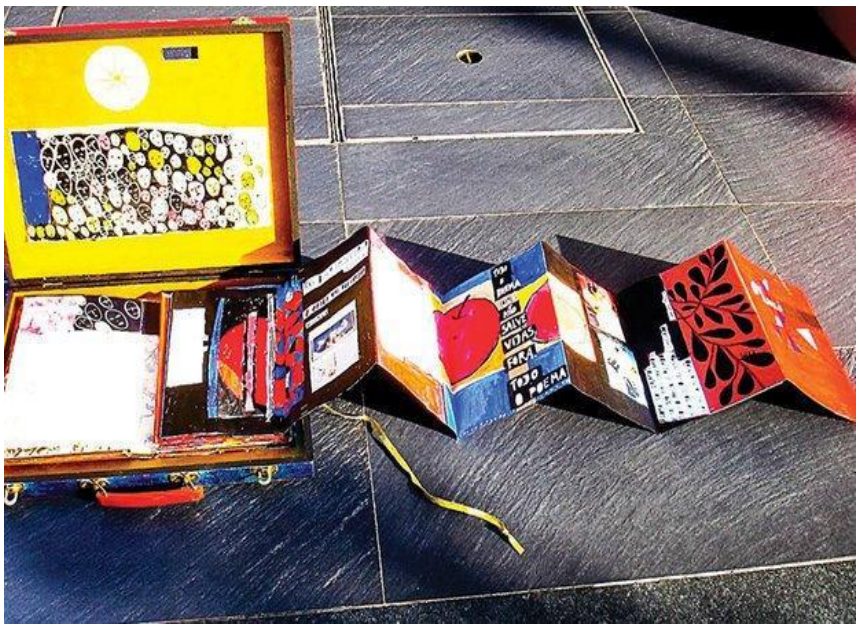
Figura 10 - Modelos de livro do artista, em formato de livro

Fonte: https://revistacontinente.com.br/edicoes/184/livro-de-artista--em-busca-de-mais-olhares

Portanto, o livro do artista é o material didático-pedagógico, segundo o que vimos até agora nesta pesquisa, que mais oferece possibilidades de criação sem limitações de formatos e técnicas, justamente por ser confeccionado de inúmeras formas, ser construído ao longo do processo de aprendizagem e servindo de registro

do processo de criação e aprendizagem. Esse material agrega conhecimento durante sua confecção e, também, se transforma em uma obra rica de saberes que representa o amago de um indivíduo. Um exemplo significativo é o livro do artista de Isabel de Sá (Figura 11), utilizado pela professora Sirlene Rodrigues (professora de Arte do CE Adélia Dionísia Barbosa, em Londrina, a 381 quilômetros de Curitiba) para inspirar seus alunos na produção dos seus próprios livros de artistas.

Figura 11 - Caixa de Livro de artista



Isabel de Sá, Livro do artista, 2013. Papel, colagem, madeira.
Fonte: https://novaescola.org.br/conteudo/3538/livro-de-artista-arte-contemporanea-encarada-de-frente

2.5.1. O livro de artista: uma relíquia pessoal desta que vos fala

Levando em conta os conceitos apresentados sobre o livro do artista, apresentarei alguns aspectos sobre a experiência de realizar o meu próprio livro (Figura 12), ou que penso ser um livro de artista segundo a visão de uma aluna de graduação em artes, quando – no ensino fundamental – entrei em contato com o mundo das artes.

Este material foi produzido em uma turma da sexta série de uma escola de ensino fundamental, em meados dos anos 1990, onde o ensino de arte ainda era denominado educação artística. O mais próximo que cheguei de contato com a arte na escola no ensino fundamental foi a confecção deste caderno. Apesar de tratar de

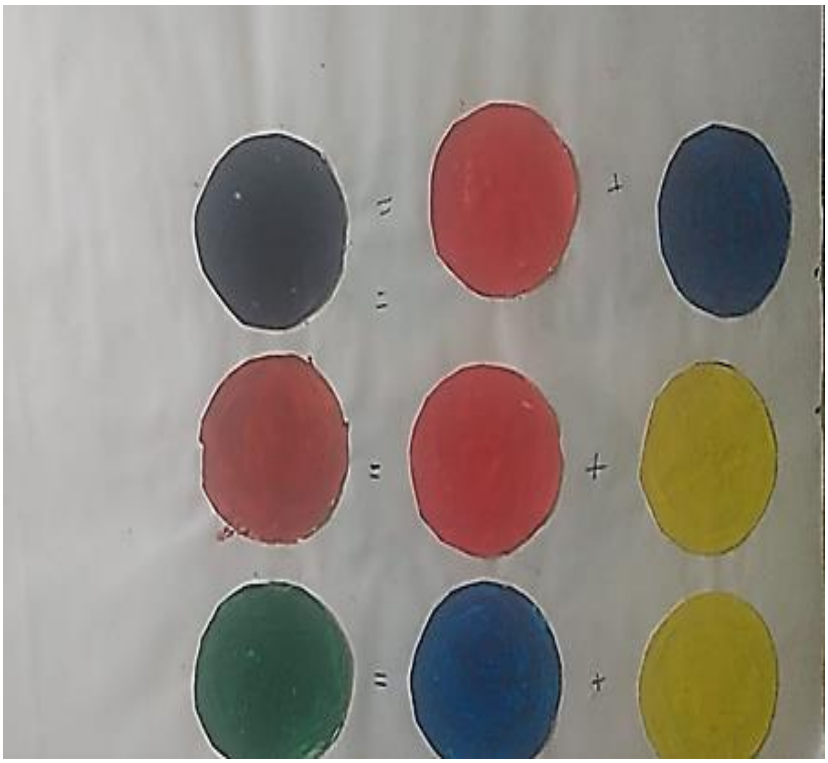
alguns conceitos importantes de arte, não se aproximava necessariamente do que é idealizado a respeito de uma aula de artes atualmente.

Figura 12 - Desenho do livro de artista

Fonte: Arquivo pessoal

Levando em conta que este caderno foi confeccionado em uma aula de artes, ministrada por uma professora formada em educação física e que, inclusive lecionava educação física para a mesma turma e na mesma escola, os conceitos trazidos por ela foram relevantes. Neste, foram tratados temas sobre luz, sombra, composição de imagens, cores e outros (Figura 13).

Figura 13– Livro de artista, estudo de cores

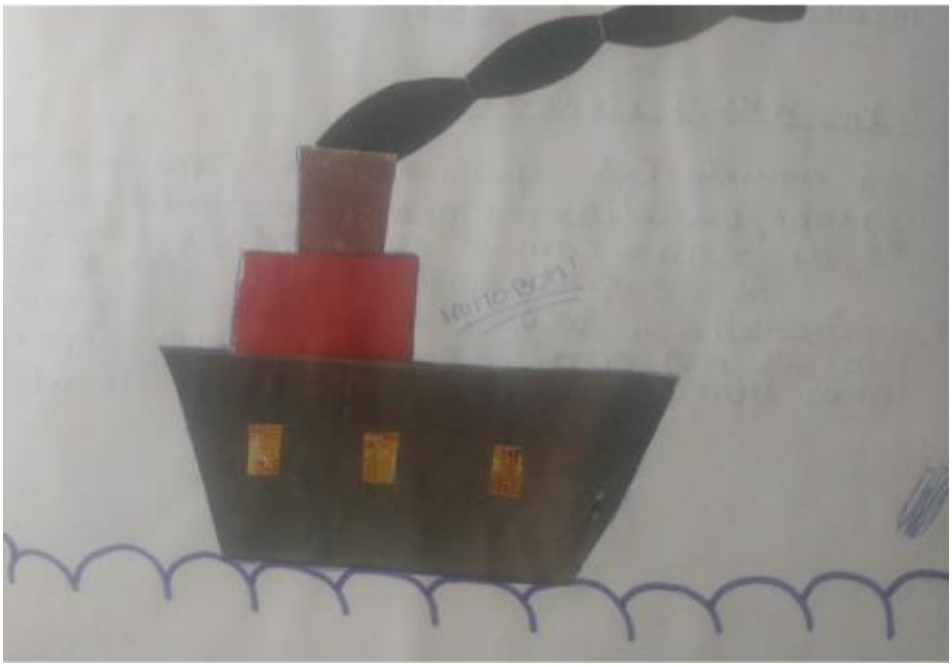


Fonte: Arquivo pessoal da autora

Este meu caderno foi guardado até hoje por representar uma experiência significativa com a arte, e talvez a única em todo o ensino fundamental, excetuando-se apenas, algumas visitas a museus, mas que, porém, não foram tão relevantes quanto à confecção deste caderno.

Conceitualmente, este caderno que confeccionei para realizar atividades da sexta série, não traz exatamente o conceito de livro do artista. Porém, pela interatividade com os conceitos da arte, correspondente com o propósito do material pedagógico, este tornou-se o objeto de uma experiência muito mais artística do que, com certeza, foi idealizada pela docente na época (figura 14).

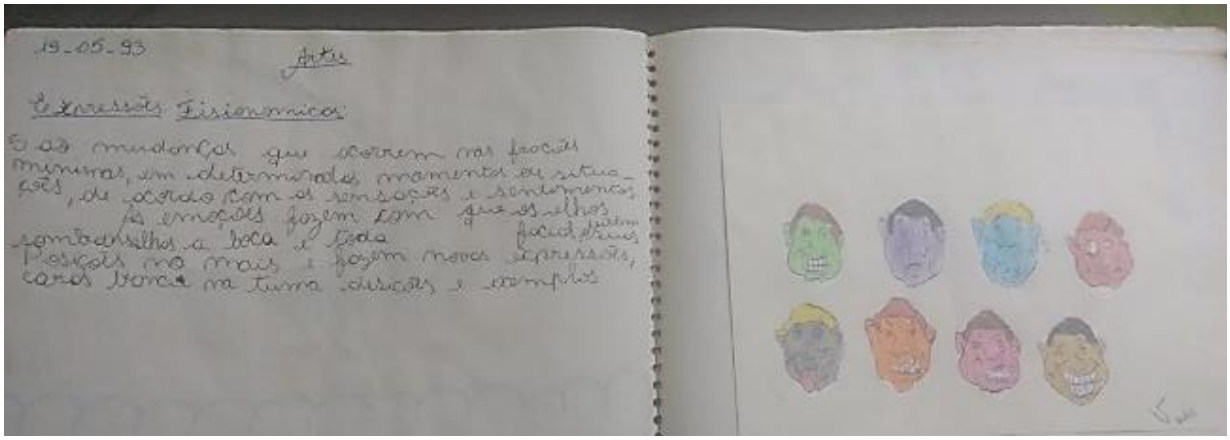
Figura 14 - Colagem do livro de artista



Fonte: Arquivo pessoal

Acredito que a experiência de confeccionar este caderno, tornou-se significativo a partir do momento que pude interagir de forma prática com os conhecimentos de arte ali propostos (figura 15).

Figura 15 - Estudo de expressões faciais do livro do artista.



Fonte: Arquivo pessoal

2.6. A linha do tempo de E.V.A.

Somando-se aos exemplos apresentados até o momento, quero aqui apresentar um material produzido para o meu estágio do PIBID, diferente de todos que já citei nesta pesquisa. Trata-se de uma linha do tempo confeccionada de EVA, cujo objetivo era proporcionar uma aproximação dos/as alunos/as com os conteúdos trabalhados em sala de aula, neste caso, uma linha do tempo que trazia em ordem cronológico algumas das possibilidades da arte ao longo da trajetória da humanidade.

Considero pertinente relatar sobre o estágio realizado no PIBID, pois o entendimento do material produzido parte da experiência adquirida neste estágio, assim como a iniciativa de falar sobre materiais didático-pedagógicos nesta pesquisa. Realizei o estágio numa turma eletiva de pintura do CEPAE da UFG, que foi realizada no contraturno, para os estudantes no primeiro ano do ensino médio, da mesma instituição. A turma é considerada eletiva porque os alunos deveriam se candidatar para que pudessem participar das atividades. O CEPAE é uma instituição federal que possui uma sala específica tanto para as turmas eletivas quanto para as turmas regulares para o ensino de arte, além de materiais sempre disponíveis como folhas próprias para pintura, pincéis e tintas, portanto, muito além do que é ofertado em escolas públicas estaduais ou municipais, o que facilita o engajamento dos alunos durante as aulas.

Ao assistir algumas aulas desta turma sob observação do professor Wanderley, e pensar em uma intervenção que colaborasse com os conhecimentos já construídos até então pela turma, achei pertinente à época realizar um apanhado histórico sobre a produção da arte desde os primórdios, para que eles pudessem entender de forma geral como chegamos nas técnicas utilizadas para pintura, por exemplo, além de provocar uma reflexão sobre como o contexto socioeconômico cultural em cada época influenciou cada estilo e técnica nas artes.

Quando pensamos em uma aula de artes visuais e nos recursos didáticos que iremos usar para ensinar os conteúdos, o mais comum é a utilização de recursos audiovisuais, tais como vídeos, filmes, documentários, exposição de fotos, ou seja, recursos que tragam visualidades sobre o conhecimento o qual estamos tentando construir com os/as estudantes. Porém, algumas questões me causaram estranhamento na hora da elaboração do plano de aula. A primeira questão relaciona-

se com o fato de, em todos os níveis de escolaridade, as aulas de arte têm resumido os seus recursos pedagógicos a estes citados anteriormente.

A segunda questão relaciona-se com a situação de pouco interatividade dos estudantes com o material utilizado pelo/a docente. Mesmo vivendo um fluxo intenso de imagens e uma experiência estética rica culturalmente, percebe-se que os/as estudantes continuam tendo um contato passivo em relação aos referenciais artísticos (obras, artistas, movimentos , estilos, dentre outros).

Um terceiro fator importante que, em conjunto com os outros dois, me levou a produzir este material, é a minha própria experiência na interação de uma obra de arte. Geralmente, ao visitar museus, exposições, bienais ou mesmo a casa de alguém que possui objetos artísticos, me vejo, mas atraída pelas obras que possa interagir, sobretudo, aquelas que eu possa tocar, realizar algum comando ou produzir um resultado inesperado ou satisfatório a partir daquela ação.

É uma sensação incrível poder interagir e se sentir parte de uma obra de arte. Valorizando esse aspecto, dediquei em produzir um material interativo para os estudantes da turma eletiva. Tive a ideia de realizar uma linha do tempo sobre as possibilidades das artes, a qual foi confeccionada em E.V.A. Nesse material, os/as alunos deveriam colar adesivos com imagens e dados referenciais da obra relacionada à respectiva figura.

O uso do E.V.A. ocorreu em função da minha experiência anterior como docente em turmas de educação infantil, onde este material é amplamente utilizado, principalmente, para recortes e colagens, decoração da sala de aula, entre outras possibilidades. A aplicação dele para a confecção de um material pedagógico para o ensino médio, foi importante para causar uma proximidade entre os estudantes com o material, um conforto visual e tátil, além de uma manipulação do material sem receios, para que ele fosse de fácil entendimento, onde o foco seria apenas o conteúdo proposto.

A proposta com o referido material, que funcionou como um jogo (figura 16), foi bem aceita pelos/as alunos/as e ocorreu conforme minhas expectativas. Os/as estudantes interagiram com o material, demonstrando que alguns conhecimentos foram assimilados, ou pelo menos aspectos da ideia geral sobre o panorama geral da história da arte, tema do material (figura 17).

Figura 16 - Material didático-pedagógico de E.V.A.

Fonte: Arquivo pessoal

Figura 17 - Detalhe do Material didático-pedagógico de E.V.A.

Fonte: Arquivo pessoal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as reflexões e contribuições advindos desta pesquisa, avalio de modo positivo o conceito ampliado que buscamos demarcar em relação ao material didático-pedagógico e suas implicações e significações na qualidade do ensino de Artes Visuais.

A diversidade cultural que a arte carrega, torna infinita as possibilidades da transformação de objetos em material pedagógico no contexto escolar para as artes, o que significa que até mesmo artefatos do cotidiano dos/as alunos/as podem passar a ter uma importância e uma visão artística, fazendo-os a aproximar mais dos temas e discussões da arte, com algum sentimento de pertencimento.

As possibilidades são infinitas quando se trata do que pode ser considerado material pedagógicos para Arte, justamente pelo seu caráter multicultural e livre nas ideias. Porém, no contexto escolar é essencial que o/a professor/a trabalhe com este material mediando os conhecimentos e os indivíduos de modo que estes não se predam às limitações destes materiais, como vimos no caso do livro didático. A narrativa docente deve ser de estímulo a criação e não de mantenedora da passividade alienante.

O material didático-pedagógico se apresenta como uma ferramenta que promove a mediação entre os sujeitos e os conhecimentos no processo de ensino-aprendizagem em artes, de forma a provocar ideias e desenvolvimento de novos materiais, novos conceitos, novos pensamentos, ações e criações. Sendo assim, seu uso tornará o ensino de arte muito mais significativo para os/as estudantes, ajudando-os a se construírem enquanto indivíduos críticos, que entendem o ambiente socioeconômico que estão imersos e que, através da arte, podem expressar suas subjetividades e contribuir para o desenvolvimento da coletividade.

Percebeu-se que, além da diversificação de materiais pedagógicos existentes ou passiveis de criação, a tecnologia, através de plataformas digitais cada vez mais acessíveis, se mostra um importante aliado no ensino de arte, pois ela proporciona mais interatividade na troca de ideias e saberes em arte, proporciona novos meios de criação e compartilhamento de produções, torna visível as subjetividades escondidas pelas mídias hegemônicas e passa a desempenhar uma função pedagógica de

mediação entre o saberes, tornando-se um indispensável material didático-pedagógico a disposição dos docentes e estudantes.

Mesmo com este vasto campo de possibilidades de uso de materiais pedagógicos em arte, percebi durante a produção desta pesquisa, que não é um assunto que permeia a graduação de Licenciatura em Artes Visuais, sendo este, como mostrado, indispensável para compor os planejamentos pedagógicos. Com todas as funções deles aqui apresentadas, com tantas ideias e conceitos a serem trabalhados através deles, é indiscutível a importância do uso e do debate sobre estes materiais, principalmente, em um curso de licenciatura, onde além dos conteúdos em arte, discutimos e aprendemos sobre metodologias. Espero que este trabalho venha contribuir na superação desta situação, com a indicação de outros recursos além de textos e imagens.

Dito isso, vejo que se faz necessário a ampliação do debate sobre os recursos pedagógicos ou materiais didático-pedagógicos, para que sua importância seja analisada, verificada e avaliada de maneira sistemática nos cursos de graduação. Sugiro que este tema seja incluído como parte de uma disciplina existente ou mesmo uma disciplina própria, na forma inclusive de um ateliê de produção de materiais pedagógicos, já que estes proporcionam um pensamento crítico sobre o processo de ensino-aprendizagem. Neste momento, considero essencial refletir, enquanto docentes e profissionais da educação em formação, sobre este processo e partir sempre em busca da melhor forma de compartilhar o conhecimento.

Ao problematizar e refletir os tópicos apontados sobre o material didático-pedagógico, pude revisitar a minha própria relação com eles e me colocar no lugar dos estudantes, e, assim, percebi o quão o ensino a que estive sujeita nos meus anos escolares era limitante – oferecendo recortes de conhecimentos advindos de uma narrativa hegemônica e descontextualizada, característica comum em muitas escolas públicas no Brasil. Mas não correndo o risco de usar de um anacronismo infundado, à época era o máximo que a sociedade poderia oferecer no contexto escolar, tendo em vista a recém-formada democracia (considerando minha vida escola com início em 1985), o fato de poder ter aulas de arte, mesmo que precariamente, foi relevante na minha formação enquanto individuo, mesmo sem tecnologia ou professores formados na área.

Espero, por fim, que esta pesquisa incentive a reflexão sobre os materiais didáticos-pedagógicos – seu papel, suas nuances, variedades e possibilidades – e

que gere teorias e debates produtivos sobre o tema e sua importância no contexto escolar e na graduação de Artes.

REFERÊNCIAS

ALTHAUS, M. T. M; ZANON, D. P. **Didática: questões de ensino**. Ponta Grossa: Ed. UEPG/NUTEAD, 2009. p. 12-25.

ALVES, João Paulo. Coleção de professores da EBA é aprovada pelo programa do livro didático. **PORTAL UFMG.** 23 jul 2019. Disponível em: https://ufmg.br/comunicacao/noticias/colecao-de-livros-de-professores-da-belas-artes-e-aprovada-em-selecao-do-pnld-2020. Acesso em: 17/03/2022.

ATKINSON, Dennis. **O evento da aprendizagem:** Políticas e a verdade na Arte e Educação em Arte. Congresso Nacional da Federação de Arte-Educadores do Brasil (22.: 2012: São Paulo, SP) Arte/Educação: Corpos em trânsito: anais do XXII CONFAEB/ Coord. Rejane Galvão Coutinho. São Paulo: UNESP – Instituto de Artes, 2012.

COSTA, Carina Martins. A escrita de Clio nos tempos da Mnemósime: olhares sobre materiais pedagógicos produzidos pelos museus. **Educação em Revista,** Belo Horizonte. N. 47, p. 217-240, 2008.

COSTA, Rosilene. **Dicas e os recursos audiovisuais como material didático pedagógico:** ampliando os conhecimentos sobre ensino de artes visuais no ensino fundamental. 2020**.** Monografia (especialização) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Belas Artes, Contagem, 2020.

FISCARELLI, Rosilene Batista de Oliveira. Material didático e prática docente. **Revista Ibero-americana de Estudos em Educação**. Araraquara, v.2, n.1, p.1-9, 2007. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/454. Acesso em: 07/01/2022.

HOFSTAETTER, Andrea**.** Criação de material didático em artes visuais: dispositivos sensíveis para a proposição de experiências de aprendizagem, In Encontro Da Associação Nacional De Pesquisadores Em Artes Plásticas. **Anais Do 26° Encontro Da Anpap.** Campinas: Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 2017. p.2077-2092

HOFSTAETTER, Andrea. Possibilidades e experiências de criação de material didático para o ensino de artes visuais**. Anais do 24º Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas**, Setembro de 2015, Santa Maria, RS; SANTOS, Nara Cristina Santos [et al.] (org..). Santa Maria: Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas; Universidade Federal de Santa Maria,

PPGART; Universidade Federal do Rio Grande do Sul, PPGAV, p.607-622, 2015. Disponível em: http://anpap.org.br/anais/2015/comites/ceav/andrea_hofstaetter.pdf. Acesso em: 17/01/2022.

JAKIMIU, Vanessa Campos de Lara. O ensino da arte nos anos iniciais do ensino fundamental: por uma educação emancipatória**. V EDIPE – ENCONTRO ESTADUAL DE PRÁTICAS DE ENSINO.** 2013. Disponível em: http://www2.unucseh.ueg.br/ceped/edipe/anais/vedipefinal/pdf/gt03/co%20grafica/Vanessa%20Campos%20de%20Lara%20Jakimiu.pdf. Acesso em: 02/01/2022.

FRANCO, M. A; LIBÂNEO, J. C; PIMENTA, S.G. **Elementos para a formulação de diretrizes curriculares para cursos de Pedagogia**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 37, n. 130, p. 63-98, 2007.

LOYOLA, Geraldo. **Professor-Artista-Professor:** Materiais didático-pedagógicos e ensino-aprendizagem em Arte. Belo Horizonte, 2016.

LOYOLA, Geraldo Freire; PIMENTEL, Lucia Gouvêa. **O Laboratório-Ateliê:** elaboração de materiais didáticos para o ensino/aprendizagem em Arte. PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG. v.7, n.14: nov.2017. Disponível em :https://eba.ufmg.br/revistapos.Acesso em : 13/02/2022.

MAGALHÃES, Ana Luiza Emerich. **Materiais Didático-pedagógicos para o ensino/aprendizagem em arte:** relações no contexto escolar. Programa de Pós-graduação da Escola de Belas Artes da UFMG.2019.

MUNIZ, Mariana Lima; ROCHA, Maurilio Andrade. **Proposições e reflexões sobre material didático de arte para escolas públicas**. **Propositivos and reflections on art. didática materials for public Schools**. Belo Horizonte: Programa de Pós-graduação em Artes. Departamento de Artes Cênicas da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais. Professora Titular. Professor Associado. Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais.

PIMENTEL, Lucia G. Tecnologias Contemporâneas e o ensino da arte. In: BARBOSA, Ana Mae (org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002, p. 113- 121.

PIMENTEL, Lucia Gouvêa. Cognição imaginativa. **Pós. Revista do Programa de Pós-graduação da Escola de Belas Artes da UFMG,** Belo Horizonte, v. 3, n.6, p.96-104, 2013. Disponível em: http://www.eba.ufmg.br/revistapos/index.php/pos/article/view/118. Acesso em: 24/06/2022.

RODRIGUES, Rose Mary. **O livro de artista:** possiblidade como material didático pedagógico para o ensino de artes visuais. Monografia (especialização) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Belas Artes. Contagem.2020.

SILVA, Gisele Costa Ferreira da. **Livros didáticos para o ensino de arte:** diálogos, práticas e (des)caminhos. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás,

Faculdade de Artes Visuais, 2009, 119p. Disponível em: https://culturavisual.fav.ufg.br/up/459/o/2009_Gisele_Costa_Ferreira_da_Silva.pdf. Acesso em: 27/02/2022.

TEIXEIRA, Anísio. WESTBROOCK, Robert B. **John Dewey**. José Eustáquio Romão, Verone Lane Rodrigues (org.). - Recife Fundação Joaquim nabuco. Editora Massangana, Coleção Educadores, 2010.

TEUBER, Maureen. **Relações entre Ensino, Práticas Artísticas e Pesquisa:** Princípios Didáticos para a Formação do Professor de Artes Visuais. Tese (Doutorado em Educação) – Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.140 p. Disponível em: <http://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/51727. Acesso em: 01/02/2022.

TROJAN, Rose Meri; RODRÍGUEZ, Jesus Rodríguez. **Os PCN's e os materiais didáticos para o ensino aprendizagem da arte:** o que propõem? Florianópolis, v. 9, n. 1, p. 49 - 71, jan. / jun. 2008. Disponível em: http://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/download/1397/1194. Acesso em: 01/02/2022.

VALARINI, Denise. **Livros didáticos de ensino de arte:** avaliação e análise crítica. Dissertação (Mestrado) – UNICAMP. Campinas, SP:[s.n.], 2016, 99p. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/304762/1/Valarini_Denise_M.pdf. Acesso em: 16/01/2022.